

A VIDA

As incertezas e os sonhos

Vivemos rodeados de certezas que passam pela nossa mente ou se alteram a cada segundo. O Homem é um ser fisicamente limitado, mas a sua mente é um universo infinito, onde reina a imaginação, onde todos os desejos e sonhos são plausíveis.

Por vezes, deparamo-nos com ideias surpreendentes, acerca de assuntos que pensávamos já conhecer. **“O Homem é um pequeno universo”**¹, cada molécula, cada veia ou cada órgão pode ser comparado a um dos constituintes do universo, que existem por si só e em harmonia com o conjunto. No entanto, **“devido à debilidade dos sentidos, não somos capazes de distinguir a verdade”**². Os nossos olhos limitam-se a espelhar o que conseguimos sentir ou tocar, apenas reflectem as nossas ideias ou teorias, moldadas e pré-concebidas. O nosso saber é vago, superficial e disperso, quando confrontado com a imensidão de assuntos ou situações que desconhecemos.

Torna-se então obviamente perceptível a dificuldade que o Homem enfrenta quando se quer auto-intitular como *inteligente* ou *sábio*. **“Aprender muitas coisas não dá inteligência”**³. Mas, também não é o conhecimento do mundo, em geral ou cada pormenor, que nos garante a tão desejada felicidade ou a ânsia de ser inteligente e mestre de alguma coisa. O verdadeiro saber das coisas é a humildade do filósofo, ao contrário da ambição dos homens que julgam poder conhecer tudo o que os circunda e também tudo o que os transcende. Cegos, nesta ingenuidade, julgam-se superiores e, tantas vezes tiranizam os outros.

O Homem tem acima de tudo de se conhecer a si próprio, antes de querer conhecer os outros e o mundo que o rodeia; é necessário entender-se para entender; compreender-se a si para perceber o que pode apreender; e, acima de tudo, estar disponível para aprender. O seu corpo, os seus sentimentos, as suas características ou habilidades, a sua capacidade de raciocinar serão janelas abertas às novidades de cada dia. Nessa altura, o homem há-de saber que não é mais do que um pequeno universo.

¹ Demócrito, séc. V A.C.

² Anaxágoras, séc. V A.C.

³ Heraclito, séc. VI – V A.C.